

Lazer e Turismo na Praça Cipriano Santos (Praça Matriz) - Ilha de Mosqueiro/Belém – PA

Diémison Junior Sousa De Albuquerque¹

Elane Cristina Costa Moreira²

Alessandra de Almeida Pereira³

Helena Doris de Almeida Barbosa⁴

Resumo

O lazer é um fenômeno da sociedade moderna, industrial e urbana, porém seu processo como atividade humana se inicia quando o ser humano passa a ter consciência de que é preciso ter momentos para descansar o corpo e a mente. Contextualiza-se que o lazer é uma atividade associada ao lúdico, ao entretenimento, ao ócio, como também um instrumento de organização da sociedade. Na atualidade, o lazer não se constitui somente uma necessidade, mas um direito constitucionalmente garantido a todo cidadão. Enquanto produto social, vem se consolidando ao longo do tempo como uma necessidade primordial à saúde física e mental dos sujeitos. Até 2019, parte de sua prática estava associada a atividades coletivas, como esportes, eventos culturais e turismo, no entanto, o quadro pandêmico que se instalou mundialmente a partir de 2020 fez com que tais práticas fossem reelaboradas. Este trabalho é fruto de uma pesquisa, realizada antes de tal contexto, que evidenciou como se dá a prática de lazer e turismo na Ilha de Mosqueiro, mais especificamente na Praça Cipriano Santos ou Praça Matriz, localizada no Distrito de Mosqueiro, pertencente ao município de Belém, capital do Pará. Objetivou-se compreender e analisar de que maneira a Praça se constitui em um espaço de lazer para os moradores e turistas que frequentam a Ilha sazonalmente e como contribui para o desenvolvimento do fomento do turismo na Ilha, identificar quais equipamentos e serviços são oferecidos aos seus frequentadores, bem como perceber como os frequentadores avaliam a qualidade do espaço, a classificação do público e o grau de satisfação sobre os diversos serviços oferecidos. Como base metodológica, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa de campo com enfoque qualiquantitativo, além do uso da antropologia visual como possibilidade de registrar a realidade e os eventos correntes na área estudada. Além disso, foram realizadas entrevistas com os moradores locais, turistas e poder público a fim de perceber os discursos elaborados a partir do lazer e do turismo e as demandas de tais segmentos que transitam em torno da temática, utilizando-se de roteiro de entrevista e formulários. A coleta de dados foi feita de julho a setembro de 2019. Foram entrevistadas 100 pessoas a partir dos 18 anos de idade, selecionadas por amostragem aleatória simples. A Ilha de

¹ Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Pará e Prefeitura Municipal de Ananindeua.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1345501041139126>. E-mail: diemisonjunior@gmail.com.

² Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2422628105047724>. E-mail: elane.moreira2014@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Núcleo de Meio Ambiente/Universidade Federal do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6381641298264039>. E-mail: alessandraparnund@gmail.com.

⁴ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Universidade Federal do Pará e Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1262968603212396>. E-mail: hdoris65@gmail.com

Mosqueiro, que na realidade é um arquipélago - conhecida como a Bucólica -, constitui-se no principal destino turístico da Região Metropolitana de Belém no segmento de sol e praia. Tem uma história riquíssima, assim como sua cultura, patrimônio e sua gente hospitaleira. Com 220 km², a maior das ilhas de Belém, dista 80 km da capital, foi inicialmente habitada pelos índios Tupinambás e, desde o final do século XIX, configurou-se como espaço para residências de segunda temporada (chalés) e de lazer da elite moradora de Belém e de estrangeiros. A ilha tem como características a presença de 17 km quilômetros de praias de água doce, com ondas similares às de praias oceânicas, balneários e igarapés, e a presença de fragmentos naturais com grande diversidade ambiental, transformadas em áreas legalmente constituídas, a exemplo do Parque Ecológico de Belém, que são também utilizados para a prática do lazer. O transporte, até a década de 1970, dava-se pela via fluvial e/ou rodofluvial. Com a inauguração da Ponte Sebastião Rabelo de Oliveira, em 1976, o transporte foi efetivado por via rodoviária, consolidando a ligação de Belém com a Ilha Mosqueiro, provocando um aumento na sua população local e de turistas, acessibilidade para a chegada de mercadorias e de pessoas que antes se dava pelo transporte fluvial. A partir deste marco, muitas empresas montaram seus empreendimentos na Ilha (serrarias, cerâmicas, fábricas de gelo e de redes), houve aumento de casas de veraneio, de infraestrutura turística e de apoio ao turismo, gerando transformações de várias ordens e o crescimento urbano, fazendo do turismo a principal atividade econômica local. Os resultados obtidos apontam que a Praça Cipriano Santos (Praça Matriz ou Praça da Vila) está presente nos relatos históricos desde o final do século XIX como espaço de lazer e encontro da população da época, com um alto potencial atrativo. Tendo sido moldada para atender as necessidades dos visitantes, constitui-se uma das poucas praças locais que tem um mínimo de planejamento e uma expressiva oferta de serviços e gestão urbana. Em seu entorno, há a igreja matriz, o mercado municipal, casas bancárias, restaurantes, pousadas, correio, terminal rodoviário, o trapiche e parte da Praia do Areão, constituindo-se como espaço vital para a dinâmica da Ilha. No entanto, há um déficit na questão de infraestrutura, devido ao fato de que alguns pontos da Praça se encontram inapropriados para portadores de necessidades especiais, os quais precisam de uma acessibilidade adequada. No transcorrer da história da Praça da Vila, ela foi zoneada em quatro setores, com outros atores sendo incorporados, como as barracas das vendedoras de comidas regionais, as tapioqueiras e vendedores de demais produtos gastronômicos, vendas de brinquedos, bijuterias e utilidades, além de vendedores informais que transitam com seus produtos na mesma. Os frequentadores da Praça se alocam nos gramados dos canteiros e nos seus corredores a partir do final da tarde com cadeiras de praia e tapetes, que são usados como assentos de uma grande sala de estar, propiciando-lhes descontraídas rodas de conversas até tarde da noite, algumas vezes com apresentações de músicas no coreto central. Essa prática dos frequentadores da Praça da Vila lhe confere características próprias, sendo apontada pelos entrevistados como espaço de lazer e de atratividade turística. No entanto, os frequentadores da Praça avaliam os serviços e a infraestrutura disponibilizados no local como regular, indicando que a prestação de serviços no local poderiam ser melhor executados e melhorados. Outro resultado que ficou evidente é que a grande frequência e movimentação de pessoas no espaço não refletem na avaliação que estes dão à infraestrutura e aos serviços da Praça. Contudo, apesar de algumas dificuldades de infraestrutura e serviços, a Praça Cipriano Santos é um local agradável e bem-visto pela grande maioria dos frequentadores e visitantes que utilizam seu espaço para o lazer e turismo. Com relação ao poder público local, faz-se necessário que a agência distrital dê maior atenção quanto à manutenção da Praça, bem como na realização de mobilização dos trabalhadores,

frequentadores e visitantes em prol da conservação da Praça, que é patrimônio de todos que visitam ou moram em Mosqueiro.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Ilha de Mosqueiro; Praça Cipriano Santos.